

## **Um estranho em sua própria terra. O delegado na colônia Santa Clara.**

Julia Borges Webber. Bolsista.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.  
Departamento de História.

Gerson Roberto Neumann. Orientador.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Departamento de Línguas Modernas. Setor de Alemão.

### **Resumo**

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX” e ocupa-se de questões referentes à forma como os imigrantes alemães viam os portugueses, em especial uma figura que reside na colônia (Santa Clara) descrita no livro “Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild” de Friedrich Gerstäcker, e que ocupa um cargo público de destaque no local: o delegado. Tal análise delimita-se ao primeiro dos três volumes da obra de Gerstäcker, de 1864, mencionada acima. Gerstäcker foi um explorador e escritor alemão, viveu de 1837 a 1843 nos Estados Unidos e viajou pelas colônias alemãs nas Américas, recolhendo precioso material para sua obra literária. Pretendo apresentar como a figura do delegado foi tratada nesse recorte da história. Ao chegarem à nova terra, as famílias de imigrantes pioneiras mantêm o uso da língua e dos costumes alemães, posto que não estavam inseridos num ambiente que fomentasse a hibridização cultural. As futuras gerações prosseguem nesse ciclo, ampliando a distância entre eles e os portugueses. Todavia, a presença do delegado na colônia parece algo fora do contexto, pois além de ele não falar alemão (os imigrantes é que deveriam usar o português como língua, posto que se encontravam no Brasil), sua casa é descrita de forma pejorativa pelas personagens que moram em Santa Clara, que diz ser “uma pequena construção, com portas e janelas abertas, sem cortinas, mostrando ser como a mais miserável casa alemã”; além de não ser uma figura bem vista, sendo caracterizado “usando um chapéu panamá, ao invés das botas, usava um chinelo muito colorido e tinha um palito atrás da orelha direita”. Tais fatores levaram-me a refletir sobre o fato de o delegado não se sentir bem na sua própria pátria, mas sim um estranho; fato este que o inspira a fugir de seu posto, na companhia de uma figura feminina, a mulher do sapateiro da colônia. A análise da figura do delegado no cenário da Colônia Santa Clara será fundamentada a partir do conceito de alteridade, identidade e sentimento de pertencimento cultural, nacional e linguístico, elementos de grande importância quando se estuda a formação de identidades, principalmente em contextos multiculturais, como foi o Brasil da imigração no século XIX.

### **Palavras-chave**

Literatura alemã, alteridade, identidade, Friedrich Gerstäcker.